



## ANÁLISE DAS REDAÇÕES DO ENEM À LUZ DA TEORIA DA ICONICIDADE VERBAL

### Helena Lima Settecerze

Graduada em Letras - Português/Francês pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: [helena.settecerze@gmail.com](mailto:helena.settecerze@gmail.com).

### Ana Cristina dos Santos Malfacini

Professora adjunta de Língua Portuguesa e Filologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ. E-mail: [anamalfacini@hotmail.com](mailto:anamalfacini@hotmail.com).

### Geórgia Barbosa Bernardino de Moraes

Graduada em Letras - Português/Francês pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: [bernardinog@outlook.com.br](mailto:bernardinog@outlook.com.br).

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar 5 redações que obtiveram nota máxima no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2018, sob um estudo da Semiótica do filósofo Charles Sanders Peirce, foco de estudo do livro utilizado como suporte para esta pesquisa, *Iconicidade Verbal: Teoria e Prática*, de Darcília Simões. As redações fazem parte de uma cartilha chamada *Redação a mil*, compilada por um dos estudantes com o intuito de auxiliar outros candidatos em edições futuras do Enem. A cartilha contém 30 textos dissertativos-argumentativos com o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”.

**Palavras-chave:** Semiótica. Teoria da Iconicidade Verbal. Enem.

## ANALYSIS OF ENEM’S ESSAYS IN LIGHT OF THE THEORY OF VERBAL ICONICITY

**Abstract:** The current article aims to analyze 5 essays that obtained a maximum score in the National High School Exam (Enem) of 2018, under a study of the Semiotics of the philosopher Charles Sanders Peirce, who was the focus of the book used as support for this research, *Verbal Iconicity: Theory and Practice*, by Darcília Simões. The essays are part of a guideline called *Redação a mil*, compiled by one of the students to assist other candidates in

future editions of Enem. The guideline contains 30 dissertations as examples of argumentative texts with the theme “Manipulation of user's behaviour through data control on the internet”.

**Keywords:** Semiotics. Verbal Iconicity Theory. Enem.

## Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é uma prova criada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação do Brasil (MEC), que avalia a qualidade do Ensino Médio no país, além de servir como acesso ao Ensino Superior nas universidades federais, através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), assim como em algumas universidades no exterior. Esse exame também serve como método de avaliação para ingresso em universidades particulares, com bolsa integral ou parcial, através do Programa Universidade para Todos (Prouni), ou para obtenção de financiamento através do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies).

O Exame é realizado anualmente, entre os meses de outubro e dezembro, contendo 180 questões objetivas e uma redação, sendo aplicadas 90 questões no primeiro dia, contabilizando 45 questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; 45 questões de Ciências Humanas e suas Tecnologias; além da redação, com duração de 5 horas e meia de prova. Já o segundo dia, também com 90 questões, é dividido entre Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias, com duração de 4 horas e meia.

Como citado anteriormente, o foco deste trabalho consiste na análise de cinco redações dentre as 55 que obtiveram nota máxima no vestibular de 2018, dos mais de 4 milhões de participantes.

## Método de correção e competências avaliadas

A correção é estruturada a partir de 5 competências listadas na tabela abaixo:

**Tabela – 1:** Grade de competências da redação do Enem

<b>Competência 1:</b>	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
<b>Competência 2:</b>	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
<b>Competência 3:</b>	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
<b>Competência 4:</b>	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
<b>Competência 5:</b>	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos.

Fonte: Inep, 2018.

A Competência 1, segundo o Inep,

[...] avalia se o participante domina a modalidade escrita formal da língua portuguesa, o que inclui o conhecimento das convenções da escrita, entre as quais se encontram as regras de ortografia e de acentuação gráfica regidas pelo atual Acordo Ortográfico. (INEP, 2018, p. 9).

Por sua vez, a Competência 2 exige que o participante escreva um texto dissertativo-argumentativo assumindo claramente um ponto de vista relacionado ao tema definido na proposta. Além disso, é preciso citar informações de outras áreas de conhecimento, demonstrando que o aluno está atualizado em relação ao que acontece no mundo. Esta competência trata, portanto, de avaliar as habilidades integradas de leitura e de escrita.

As Competências 3 e 4 avaliam a construção da argumentação do texto, porém em aspectos diferentes: na Competência 3, segundo o Inep (2018, p. 17), “trata-se da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que é garantido pelo planejamento prévio à escrita, ou seja, pela elaboração de um projeto de texto”. Na Competência 4, “será considerado [...] o modo como se dá o encadeamento textual”, ou seja, avaliará o conhecimento sobre os mecanismos linguísticos que auxiliam na compreensão profunda do texto, o que se caracteriza como domínio da coesão textual.

A quinta competência avaliada é a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado. Por isso, a redação deve conter argumentos consistentes, uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos e que seja coerente em relação à tese desenvolvida no texto e aos argumentos utilizados.

Cada competência possui seis níveis de notas de desempenho: 200, 160, 120, 80, 40 e 0. Então, dependendo da correção de cada domínio – baseada na presença, ou não, de desvios gramaticais feitos pelos alunos –, os avaliadores darão uma dessas seis notas a cada quesito. Portanto, o estudante que obteve nota máxima na redação (totalizando 1.000 pontos no somatório das 5 competências), obteve nota máxima (200 pontos) em todas as modalidades avaliadas.

Cada redação é submetida à revisão de dois corretores que atribuirão uma nota. As duas notas são somadas e, através da média aritmética, obtém-se a nota que pode variar de zero a mil. Caso ocorra discrepância na nota dos corretores de 200 ou mais pontos no total, ou de 80 ou mais pontos em qualquer uma das competências, a redação será corrigida por um terceiro revisor. Se a terceira nota for discrepante, a redação é avaliada por uma banca, composta por três novos corretores, que corrige a redação e dá uma nova nota final.

No caderno do exame, no dia de sua aplicação, os alunos têm acesso a determinadas instruções, como mínimo e máximo de linhas para uso, alguns textos motivadores – entre eles, trechos de notícias e infográficos – e o tema proposto. Tal recorte auxilia na reflexão e busca de ideias/inferências do aluno e não deve ser copiado na redação, gerando desconto no número de linhas. Segundo Rinaldi, “não se trata exatamente sobre o que *deve* ser desenvolvido, mas o que *pode* ser abordado dentre as tantas opções tiradas depois de interpretar o tema” (2018, grifo do autor). Abaixo estão elencados os recursos disponibilizados aos autores das redações a serem analisadas:

Figura – 1: Material de apoio para a redação do Enem de 2018

**TEXTOS MOTIVADORES**

**TEXTO I**

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo *on-line* começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

VERDÚ, Daniel. O gosto na era do algoritmo. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

**TEXTO II**

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embrulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. A silenciosa ditadura do algoritmo. Disponível em: <http://outraspalavras.net>. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

**TEXTO III**

*Utilização da Internet*

**64,7%** das pessoas de 10 anos ou mais de idade utilizaram a internet.

 **63,8%**
 **65,5%**

Cerca de **85%** dos jovens de 18 a 24 anos de idade e **25%** das pessoas de 60 anos ou mais de idade utilizaram a internet.

*Finalidade do acesso à Internet (%)*

<p> <b>94,2</b> Enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail</p>	<p> <b>76,4</b> Assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes</p>
<p> <b>73,3</b> Conversar por chamada de voz ou vídeo</p>	<p> <b>69,3</b> Enviar ou receber e-mails (correio eletrônico)</p>

Internet no Brasil em 2016. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

**TEXTO IV**

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como *"trending topics"* ou critérios como "relevância". Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tomarem apenas uma série de reações a "cutucadas" invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão "homem *versus* máquina", mas sim a disputa "decisão informada *versus* obediência influenciada".

CHATFIELD, Tom. Como a internet influencia secretamente nossas escolhas. Disponível em: [www.bbc.com](http://www.bbc.com). Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

LC - 1º dia | Caderno 2 - AMARELO - Página 19

Fonte: Inep, 2018.

Tendo sido devidamente apresentados alguns aspectos importantes referentes às exigências sobre as redações, seguem adiante as análises baseadas no estudo da Teoria da Iconicidade Verbal propriamente dito.

## A aplicabilidade da Teoria da Iconicidade Verbal

Semiótica – do grego *semeion*, que significa signo, e *otica*, que significa ciência – é o estudo dos signos, que por sua vez são a representação de uma determinada coisa.

Um signo, ou representâmen, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria, na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado denomino interpretante do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu objeto. (PEIRCE, 2005, p. 46).

Charles Sanders Peirce, grande estudioso de diversas áreas do conhecimento<sup>1</sup> e considerado o pai da Semiótica, desenvolveu a teoria triádica do signo, que fundamenta o desejo de ordenação das ciências em três categorias.

Existe dentro de sua classificação uma lógica ternária e os números 1, 2, 3 indicam não somente a ordem, mas são indicadores de um conteúdo lógico-relacional, de tal forma que, onde o número 1 estiver, há relação com a primeira categoria, a Primeiridade, que é a categoria da qualidade, sentimento, acaso, indeterminação. O número 2 indica relação com a segunda categoria, a Segundidade, que é a categoria do existente, da ação, do aqui e agora, da dualidade. O número 3 está relacionado com a terceira categoria, a Terceiridade, que é a categoria da continuidade, da lei, da generalidade, do crescimento e da evolução. (BACHA, 1997, p. 21).

Por isso, surge a presença de três elementos para criar a relação entre: o signo, a Primeiridade; o objeto, a Segundidade; e o interpretante, a Terceiridade. Signo, como já visto, é a representação de uma determinada coisa, sendo também conhecido como *representâmen*. O objeto é a ideia representativa do signo em questão. Já o interpretante é a relação entre o signo e o objeto.

Existe, ainda, a classificação dos signos em ícones, índices e símbolos – outra tricotomia peirciana (PEIRCE, 2005): o ícone é um signo que tem semelhança com o objeto real (o desenho de um objeto é considerado um ícone); o índice é algo que estabelece relação entre uma coisa e outra através de uma experiência vivida (uma nuvem escura é um indício de tempestade); e o símbolo é uma associação por convenção do objeto, não tendo relação com a coisa representada (a luz verde do semáforo indica a ideia de “seguir”).

Com o objetivo de compreender as relações dos signos linguísticos e auxiliar na compreensão textual, o livro *Iconicidade Verbal: teoria e prática*, de Darcilia Simões, baseia-

<sup>1</sup> Peirce se formou em Ciências e fez doutorado em Química, em Harvard, onde também ensinou Filosofia. Além disso, também era físico e astrônomo.

se no estudo linguístico de textos através das contribuições da semiótica peirciana como auxílio no aprendizado da percepção dos signos e na distinção da relação dos processos cognitivos com a estrutura dos textos.

A autora explica que graças ao advento sociocultural – com a pintura, a fotografia e, por último, o cinema – ocorreu uma mudança no ensino, principalmente das linguagens, códigos e suas tecnologias, através da constituição de signos observáveis no cenário cinematográfico, televisivo e de imagens fixas da fotografia e da pintura. Por isso, o texto deixa de ser meramente verbal e apresenta um espaço multissígnico e multimídia (SIMÕES, 2009, p. 53).

Não mais basta educar o homem para atuar em seu entorno, é preciso instrumentá-lo para o mundo do qual participará. A nova moldura social implica a estimulação de todos os sentidos e inteligências. Nessa perspectiva, a abstração, a correlação de conhecimentos e a seleção de informações ganham destaque. Com isso vê-se a relevância da informação na contemporaneidade. Por conseguinte, é preciso incrementar a leitura multitemática, sobretudo explorando a Internet como fonte, a partir da qual se devem promover leituras mais aprofundadas (SIMÕES, 2009, p. 55).

Com isso, a Semiótica ganha destaque nos estudos textuais construídos com signos “de natureza variada e que, por isso, exigem o aguçamento de todas as antenas sensoriais, quais sejam, os sentidos biológicos humanos: visão, audição, tato, olfato e paladar” (SIMÕES, 2009, p. 57).

Para que ocorra uma compreensão textual, é necessário que haja um entendimento do leitor através das imagens construídas pelo autor, sendo elas traduzidas em signos verbais e não verbais. Através dessa compreensão sígnica, utiliza-se a tríade de Peirce: ícone, índice e símbolo.

Tanto a enunciação quanto a co-enunciação refletem mundos particulares mediados (no caso do texto linguístico) pelo código verbal. Para nós, a plasticidade textual é referência de iconicidade e pode funcionar como base para a condução do intérprete à mensagem básica inscrita no texto. (SIMÕES, 2009, p. 76).

Simões (2009) esclarece que existem níveis ou tipos de iconicidades para avaliar uma produção textual: “Tratamos então de determinar vários níveis em que se pode buscar a iconicidade, a saber: 1 - diagramática; 2 - lexical; 3 - isotópica; 4 - alta ou baixa iconicidade; 5 - eleição de signos orientadores ou desorientadores” (SIMÕES, 2009, p. 80).

Entende-se por iconicidade diagramática o projeto visual ou sonoro e a estruturação dos sintagmas do texto, conforme o raciocínio utilizado por quem produz o texto. Tendo em vista que o foco do trabalho é a análise de redações, trata-se somente da iconicidade diagramática do

projeto escrito, que se dá no nível gráfico, na distribuição dos signos, e sintagmático, ao selecionar e organizá-los. Essa iconicidade consiste na escolha lexical para a produção textual. Dentro deste tópico de análise, há a iconicidade material, que avalia a distribuição dos parágrafos, do título e dos subtítulos.

Quanto à iconicidade lexical, descrita por Simões como “potencial de ativação de imagens mentais” (2009, p. 86), consiste em analisar os itens lexicais ativados no texto, ou seja, a ativação para representar ícones e índices ao leitor. Quanto maior conhecimento da língua o autor tiver, mais fácil será a apreensão de signos para os interlocutores. Por sua vez, a iconicidade isotópica dará o sentido superficial do texto, através do uso de palavras e expressões para sustentar o tema em questão.

A alta ou baixa iconicidade é analisada através da captação das ilações isotópicas. Caso haja facilidade na produção de inferências e deduções, o texto possui alta iconicidade. No entanto, se forem apresentadas informações erradas, confusas ou houver dificuldade para o entendimento do texto, trata-se de uma baixa iconicidade.

Sobre a eleição de signos orientadores ou desorientadores, último tópico de análise, verifica-se a presença ou ausência de signos para guiar o leitor pelo texto. Quando o texto é coerente, ativa o mecanismo cognitivo do leitor, fazendo com que aquela leitura tenha sentido. Porém, caso o autor deseje persuadir o leitor e convencê-lo de seus argumentos de forma incoerente, cometendo equívocos ou ambiguidade, ocorrem os signos desorientadores. Por isso, é importante estar atento ao projeto comunicativo e ter persuasão para sustentar os argumentos em defesa de um ponto de vista.

### **Análise das redações**

Dentre as 55 redações de nota 1.000 do Enem 2018, para uma análise baseada no conceito da Teoria da Iconicidade Verbal, 5 foram selecionadas através da cartilha *Redação a mil* (FELPI, 2019), produzida por um dos estudantes que participou do Enem 2018 com o intuito de ajudar outros candidatos a obterem nota máxima. Esse material apresenta 30 textos dissertativos-argumentativos com o tema proposto pelo Inep para o exame de 2018: “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”. Na escolha dessas 5 redações, buscou-se diversidade quanto à idade, estado e sexo, para não se fixar apenas em redações de uma determinada faixa etária ou estado predominante.

Nos estudos em questão, a iconicidade diagramática, primeiro critério a ser analisado, deve ter um comando formal, visto que é uma prova de redação com exigência da norma culta. E todas as redações apresentaram essa exigência.

A seguir, a transcrição de cada redação precede sua respectiva análise:

Figura – 2: Redação 1

**TEXTO 01:**

Segundo Steve Jobs, um dos fundadores da empresa “Apple”, tecnologia move o mundo. Contudo, os avanços tecnológicos não trouxeram apenas avanços à sociedade, uma vez que bilhões de pessoas sofrem a manipulação oriunda do acesso aos seus dados no uso da internet. Nesse sentido, esse processo é executado por empresas que buscam potencializar a notoriedade dos seus produtos e conteúdos no meio virtual. Sob tal ótica, esse cenário desrespeita princípios importantes da vida social, a saber, a liberdade e a privacidade.

De acordo com Jean Paul Sartre, o homem é condenado a ser livre. Nessa lógica, o uso de informações do acesso pessoal para influenciar o usuário confronta o pensamento de Sartre, visto que o indivíduo tem sua liberdade de escolha impedida pela imposição de conteúdos a serem acessados. Dessa forma, a internet passa a ser um ambiente pouco democrático e torna-se um reflexo da sociedade contemporânea, no qual as relações de lucro e interesse predominam. Faz-se imprescindível, portanto, a dissolução dessa conjuntura.

Outrossim, é válido ressaltar que, conforme Immanuel Kant, o princípio da ético é agir de forma que essa ação possa ser uma prática universal. De maneira análoga, a violação da privacidade pelo acesso aos dados virtuais sem a permissão das pessoas vai de encontro à ética kantiana, dado que se todos os cidadãos desrespeitassem a privacidade alheia, a sociedade entraria em profundo desequilíbrio. Com base nisso, o uso de informações virtuais é prejudicial à ordem social e, por conseguinte, torna-se contestável quando executado sem consentimento.

Em suma, são necessárias medidas que atenuem a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet. Logo, a fim de dar liberdade de escolha ao indivíduo, cabe às empresas de tecnologia solicitar a autorização para o uso dessas informações, por meio de advertências com linguagem clara, tendo em vista a linguagem técnica utilizada, atualmente, por avisos do tipo. Ademais, compete ao cidadão ficar atento a essa questão, de modo a cobrar e pressionar essas empresas. Enfim, a partir dessas ações, as tecnologias, como disse Steve Jobs, moverão o mundo para frente.

Fonte: Adaptada de “Cartilha Redação a Mil 2018” (FELPI, 2019).

Na redação 1, nota-se como ícones a menção a Steve Jobs, Jean Paul Sartre e Immanuel Kant. São signos que representam eras ou pensamentos diferentes, mas por meio de seus argumentos, o aluno pode concatená-los em prol de um pensamento lógico: à tecnologia será

permitido mover o mundo quando os indivíduos souberem exercer sua liberdade em favor da ética exigida.

Figura – 3: Redação 2

**TEXTO 02:**

Em sua canção "Pela Internet", o cantor brasileiro Gilberto Gil louva a quantidade de informações disponibilizadas pelas plataformas digitais para seus usuários. No entanto, com o avanço de algoritmos e mecanismos de controle de dados desenvolvidos por empresas de aplicativos e redes sociais, essa abundância vem sendo restringida e as notícias, e produtos culturais vêm sendo cada vez mais direcionados - uma conjuntura atual apta a moldar os hábitos e a informatividade dos usuários. Desse modo, tal manipulação do comportamento de usuários pela seleção prévia de dados é inconcebível e merece um olhar mais crítico de enfrentamento.

Em primeiro lugar, é válido reconhecer como esse panorama supracitado é capaz de limitar a própria cidadania do indivíduo. Acerca disso, é pertinente trazer o discurso do filósofo Jürgen Habermas, no qual ele conceitua a ação comunicativa: esta consiste na capacidade de uma pessoa em defender seus interesses e demonstrar o que acha melhor para a comunidade, demandando ampla informatividade prévia. Assim, sabendo que a cidadania consiste na luta pelo bem-estar social, caso os sujeitos não possuam um pleno conhecimento da realidade na qual estão inseridos, e de como seu próximo pode desfrutar do bem comum - já que suas fontes de informações estão direcionadas -, eles serão incapazes de assumir plena defesa pelo coletivo. Logo, a manipulação do comportamento não pode ser aceita em nome do combate, também, ao individualismo e do zelo pelo bem grupal.

Em segundo lugar, vale salientar como o controle de dados pela internet vai de encontro à concepção do indivíduo pós-moderno. Isso porque, de acordo com o filósofo pós-estruturalista Stuart-Hall, o sujeito inserido na pós-modernidade é dotado de múltiplas identidades. Sendo assim, as preferências e ideias das pessoas estão em constante interação, o que não pode ser limitado pela prévia seleção de informações, comerciais, produtos, entre outros. Por fim, seria negligente não notar como a tentativa de tais algoritmos de criar universos culturais adequados a um gosto de seu usuário criam uma falsa sensação de livre-arbítrio e tolhe os múltiplos interesses e identidades que um sujeito poderia assumir.

Portanto, são necessárias medidas capazes de mitigar essa problemática. Para tanto, as instituições escolares são responsáveis pela educação digital e emancipação de seus alunos, com o intuito de deixá-los cientes dos mecanismos utilizados pelas novas tecnologias de comunicação e informação e torná-los mais críticos. Isso pode ser feito pela abordagem da temática, desde o ensino fundamental - uma vez que as gerações estão, cada vez mais cedo, imersas na realidade das novas tecnologias -, de maneira lúdica e adaptada à faixa etária, contando com a capacitação prévia dos professores acerca dos novos meios comunicativos. Por meio, também, de palestras profissionais das áreas da informática que expliquem como os alunos poderão ampliar seu meio de informações e demonstrem como lidar com tais seletividades, haverá um caminho traçado para uma sociedade emancipada.

Fonte: Adaptada de "Cartilha Redação a Mil 2018" (FELPI, 2019).

A redação 2 traz à tona, inicialmente, uma música do cantor Gilberto Gil sobre as informações oferecidas em meios digitais. Após isso, o aluno cita como argumentos discursos de dois filósofos de regiões diferentes: Jürgen Habermas, filósofo alemão, com “a ação comunicativa”; e Stuart-Hall, sociólogo jamaicano, com “as múltiplas identidades de um indivíduo”. Por meio desses ícones, o índice que é explorado leva o leitor ao aprendizado e à função da educação digital e mecanismos das tecnologias de informação e comunicação, sugerindo como papel da escola ensinar a ser crítico com relação ao que envolve estes temas.

Figura – 4: Redação 3

**TEXTO 03:**

"Black Mirror" é uma série americana que retrata a influência da tecnologia no cotidiano de uma sociedade futura. Em um de seus episódios, é apresentado um dispositivo que atua como uma babá eletrônica mais desenvolvida, capaz de selecionar as imagens e os sons que os indivíduos poderiam vivenciar. Não distante da ficção, nos dias atuais, existem algoritmos especializados em filtrar informações de acordo com a atividade "online" do cidadão. Por isso, torna-se necessário o debate acerca da manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.

Primeiramente, é notável que o acesso a esse meio de comunicação ocorre de maneira, cada vez mais, precoce. Segundo pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2016, apenas 35% dos entrevistados, que apresentavam idade igual ou superior a 10 anos, nunca haviam utilizado a internet. Isso acontece porque, desde cedo, a criança tem contato com aparelhos tecnológicos que necessitam da disponibilidade de uma rede de navegação, que memoriza cada passo que esse jovem indivíduo dá para traçar um perfil de interesse dele e, assim, fornecer assuntos e produtos que tendem a agradar ao usuário. Dessa forma, uso da internet torna-se uma imposição vicioso para relações sócio-econômicas.

Em segundo lugar, o ser humano perde a sua capacidade de escolha. Conforme o conceito de "Mortificação do Eu", do sociólogo Erving Goffman, é possível entender o que ocorre na internet que induz o indivíduo a ler um comportamento alienado. Tal preceito afirma que, por influência de fatores coercitivos, o cidadão perde seu pensamento individual e junta-se a uma massa coletiva. Dentro do contexto da internet, o usuário, sem perceber, é induzido a entrar em determinados sites devido a um "bombardeio" de propagandas que aparece em seu dispositivo conectado. Evidencia-se, portanto, uma falsa liberdade de escolha quanto ao que fazer no mundo virtual.

Com o intuito de amenizar essa problemática, o Congresso Nacional deve formular leis que limitem esse assédio comercial realizado por empresas privadas, por meio de direitos e punições aos que descumprirem, a fim de acabar com essa imposição midiática. As escolas, em parceria com as famílias, devem inserir a discussão sobre esse tema tanto no ambiente doméstico quanto no estudantil, por intermédio de palestras, com a participação de psicólogos e especialistas, que debatam acerca de como agir "online", com o objetivo de desenvolver, desde a infância, a capacidade de utilizar a tecnologia a seu favor. Feito isso, o conflito vivenciado na série não se tornará realidade.

Fonte: Adaptada de “Cartilha Redação a Mil 2018” (FELPI, 2019).

Quanto à iconicidade lexical e o potencial de ativar imagens ao leitor, a redação acima se destaca com um exemplo do campo da terceiridade, criando uma comparação a uma série televisiva. Apresentando dados concretos do IBGE e o conceito de “mortificação do eu”, do sociólogo Erving Goffman, o aluno faz uso desses signos para propor leis contra assédio comercial, discussões e palestras em meio familiar e escolar. Nota-se também a presença da primeiridade ao apontar para algo de apreciação estética do próprio autor do texto, visando explicitar como ocorre a filtragem de informações.

Figura – 5: Redação 4

**TEXTO 04:**

Para o pensador francês Pierre Bourdieu, "aquilo que foi criado para ser um instrumento de democracia, não deve ser convertido em uma ferramenta de manipulação". Essa visão, embora correta, não é efetivada no hodierno cenário global, sobretudo no Brasil, posto que se tornou frequente a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet, nas diversas relações cotidianas. Isso ocorre, ora em função do despreparo civil, ora pela inação das esferas governamentais para conter esse dilema. Assim, hão de ser analisados tais fatores, a fim de que se possa liquidá-los de maneira eficaz.

A priori, é imperioso destacar que a manipulação da conduta dos usuários, pelo controle dos seus dados nas plataformas virtuais, é fruto do despreparo civil para lidar com a influência das tecnologias. Isso porque, mediante a ausência de uma orientação adequada, os indivíduos são expostos, cotidianamente, a conteúdos selecionados por algoritmos que direcionam os materiais, segundo os gostos pessoais. Esse panorama se evidencia, por exemplo, quando se observa a elaboração superficial de um "ranking" diário de informações em plataformas digitais como "Twitter", em que o grau de relevância da disposição de conteúdos já é pré-determinado. Logo, é substancial a alteração desse quadro que vai de encontro à possibilidade de escolha inerente ao homem.

Outrossim, é imperativo pontuar que a manipulação dos atos de usuários da internet, devido ao controle de dados desse público, deriva, ainda, da baixa atuação dos setores governamentais, no que concerne à criação de mecanismos que coibam tais recorrências. Isso se torna mais claro, por exemplo, ao se observar o recente cenário das eleições ocorridas em países da América Latina, como Colômbia, México e Brasil, em que a difusão desordenada de informações equivocadas, sem efetivas intervenções do Estado, induziram o comportamento do eleitor. Ora, se um governo se omite diante uma questão tão importante, entende-se, assim, o porquê de sua continuação. Desse modo, faz-se mister a reformulação dessa postura estatal de forma urgente.

Depreende-se, portanto, a necessidade de se combater a manipulação do comportamento dos usuários pelo controle de dados na internet. Para tanto, cabe ao Ministério da Educação — ramo do Estado responsável pela formação civil — inserir, nas escolas, desde a tenra idade, a disciplina de Educação Digital, de cunho obrigatório em função da sua necessidade, além de difundir campanhas instrucionais, por meio das mídias de grande alcance, para que o sujeito aja corretamente segundo as próprias necessidades e escolhas. Ademais, o Governo Central deve impor sanções a empresas, em especial as virtuais, que criam perfis de usuários para influenciar suas condutas, por via da instauração de Secretarias planejadas para a atuação no ambiente digital, uma vez que tais plataformas padecem de fiscalizações efetivas, com o fito de minorar o controle de comportamentos por particulares. Quiçá, assim, tal hiato reverter-se-á, sobretudo na perspectiva tupiniquim, fazendo "jus", deveras, àquilo que fora apregoado pelo pensador francês Bourdieu.

Fonte: Adaptada de “Cartilha Redação a Mil 2018” (FELPI, 2019).

A redação 4 apresenta como ícones o pensamento de Pierre Bourdieu sobre democracia e manipulação, além de citar os *rankings* presentes no *Twitter* gerados pelos algoritmos nas redes de internet e a difusão das chamadas *fake news* nas eleições em alguns países. Com tais signos, o texto se encaminha para uma proposta similar a de outro autor: oferecer aulas de educação digital para evitar a manipulação pelo comportamento do usuário.

Figura – 6: Redação 5

**TEXTO 05:**

Após o fim da Guerra Fria, em 1990, e o estabelecimento do capitalismo em praticamente todo o mundo, as empresas utilizam-se cada vez mais dos meios midiáticos e da tecnologia para promoverem seus produtos de maneira direcionada e flexibilizada aos consumidores. Com efeito, nota-se crescente número de pessoas consumistas e endividadas, problema agravado na contemporaneidade. Assim, cabe a análise acerca de causas, consequências e possível solução da problemática.

Mormente, é importante ressaltar os fatores que possibilitaram o aumento da influência midiática. Adorno e Horkheimer, dois importantes filósofos da escola de Frankfurt, definiram como indústria cultural a padronização e massificação dos produtos como forma de lucratividade. Tais métodos, aliados às facilidades que a tecnologia traz em rastrear os sites de compras visitados pelo consumidor, permitem a manipulação das pessoas por meio de propagandas direcionadas. Desse modo, como dito por Theodor Adorno, os cidadãos têm a liberdade de escolher sempre a mesma coisa; algo grave, tendo em vista o ferimento do direito de escolha do indivíduo.

Vale também ressaltar os efeitos desse fenômeno. De acordo com uma pesquisa publicada no portal G1, os brasileiros passam cerca de 4 horas diárias conectados rede. Como grande parte do conteúdo na internet é moldada ao usuário, é cada vez mais comum encontrar pessoas que passam horas assistindo, ouvindo ou lendo coisas de interesse próprio, pois essas pessoas são bombardeadas diariamente com sugestões que atendem ao seu perfil. Dessa maneira, os indivíduos têm sua opinião e comportamento moldados inconscientemente, podendo criar padrões consumistas, algo que gera endividamento e desperdício e precisa mudar urgentemente.

Depreende-se, portanto que o controle dos dados na internet pode ser muito prejudicial ao cidadão e necessita de mais atenção. O governo federal, como instituição regulamentadora da internet e propaganda, deve criar medidas que controlem e reduzam a publicidade direcionada, por meio da fiscalização e criação de leis que exijam a transparência das empresas. Espera-se, com isso, que os brasileiros possam ter a liberdade de escolha garantida e, assim, sejam menos manipulados pela mídia, como Adorno e Horkheimer defendiam.

Fonte: Adaptada de “Cartilha Redação a Mil 2018” (FELPI, 2019).

O aluno autor da 5ª redação inicia seu texto citando um acontecimento: a Guerra Fria de 1990 e o conseqüente capitalismo no mundo. Em seguida, são elencados filósofos conhecidos, Adorno e Horkheimer e sua teoria da indústria cultural. Junto a esse argumento, uma pesquisa de um portal na internet é apontada, indiciando a proposta do aluno: o governo atuante deve implementar medidas para controlar e reduzir a publicidade.

Um ponto interessante de destaque está no fato de que todas as 5 redações apresentaram conectivos ao iniciar todos os parágrafos. E, muitas vezes, fizeram uso de conectivos menos

usuais e mais requintados para enriquecer (ou dificultar) o texto. É válido destacar que, coincidentemente, as redações 1 e 4 usaram o conectivo “outrossim” para iniciar um de seus parágrafos. Assim como as redações 4 e 5 utilizaram o conectivo “depreende-se” para iniciar o último parágrafo de suas conclusões.

Sobre a iconicidade isotópica, que trabalha com o recorte do texto direcionando-o para o tema, as redações 3, 4 e 5 apresentaram o mesmo recorte: a manipulação de dados. Com isso, ao longo dos textos, os autores apresentavam frases mencionando a manipulação, o poder das empresas na memorização de acessos, entre outros fatores, para despertar signos no leitor e direcioná-lo para a proposta de intervenção relacionada ao recorte em questão. Já as redações 1 e 2 apresentaram o recorte na violação de dados.

Além disso, vale ressaltar que as redações de números 2 e 4 fizeram uso de um vocabular erudito, comparado às outras três redações, na tentativa de enriquecer os parágrafos, deixando, porém, o texto com uma leitura mais lenta, para entender o sentido das frases, e exigindo do leitor um foco de atenção maior, para interligar as informações que são passadas através destas palavras. É importante que o autor tenha em mente que o texto precisa atingir o maior número possível de pessoas e que, além disso, permita que os leitores entendam sua proposta. Por isso, em alguns casos, é válida a troca de palavras menos usuais ou difíceis para palavras usuais e que facilitem a leitura e compreensão do texto.

Todas as redações apresentaram alta iconicidade, pois a partir do uso de premissas conseguiram chegar a uma conclusão e, principalmente, dialogar com a interdisciplinaridade dos autores citados em seus textos com a proposta de tema exigida pelo Enem. Além disso, todas as produções textuais apresentaram uma seleção de signos orientadores, ao passo que como competências avaliadoras exige-se um texto coerente, argumentos para a defesa de um posto de vista e propostas de intervenção coerentes em relação ao tema apresentado. Abaixo, uma tabela resume cada tópico analisado, mostrando os objetivos atingidos em cada produção textual.

**Tabela – 2:** Análise das redações baseada na Teoria da Iconicidade Verbal

Redações	1	2	3	4	5
Diagramática	Demonstrou domínio da modalidade escrita formal.	Demonstrou domínio da modalidade escrita formal.	Demonstrou domínio da modalidade escrita formal.	Demonstrou domínio da modalidade escrita formal.	Demonstrou domínio da modalidade escrita formal.
Lexical	Representação de signos através de citações de filósofos a cada parágrafo.	Utiliza exemplo da MPB para representação de signos, além do uso excessivo de palavras rebuscadas.	Utiliza exemplo de série com uma explicação mais real do objeto, para facilitar o entendimento do leitor.	Traz referência filosófica apenas na introdução; uso excessivo de palavras rebuscadas.	Traz referência geográfica e filosófica nos primeiros parágrafos; uso excessivo de palavras rebuscadas.
Isotópica	O recorte temático é a questão da liberdade dos usuários e a violação da privacidade	O recorte temático é o controle e a seleção prévia de dados que as empresas fazem aos usuários.	O recorte temático é a manipulação dos dados dos usuários coletados na Internet.	O recorte temático é a manipulação dos dados dos usuários coletados na Internet.	O recorte temático é a manipulação dos dados dos usuários coletados na Internet.
Alta iconicidade	Defende a necessidade de medidas para reduzir a manipulação de controle de dados, exigindo autorização das empresas e dando mais liberdade ao usuário.	Auxiliar os usuários na percepção da manipulação de informações através da escola e de palestras sobre informática.	Defende a limitação do assédio comercial baseado nos dados coletados dos usuários.	Defende o combate à manipulação dos dados através de campanhas, leis e palestras.	Defende a criação de medidas para controlar a publicidade direcionada que molda os usuários.
Signos orientadores	Texto coerente, guiando o leitor ao ponto principal: liberdade e violação da privacidade.	Texto coerente, apesar da escolha lexical. Retoma sempre o assunto principal: o controle de informações.	Texto coerente; em todos os parágrafos retoma o assunto principal: a manipulação de informações.	Texto coerente, apesar da escolha lexical. Retoma o assunto principal: a manipulação dos dados.	Texto coerente; em todos os parágrafos retoma o assunto principal: a manipulação de dados que molda o usuário.

Fonte: O autor, 2019.

## Conclusão

Através do estudo da Teoria da Iconicidade Verbal, usado neste artigo para fazer comparação com as competências avaliadas pelo Enem, a fim de apresentar os pontos semelhantes e os pontos dissímeis, percebe-se uma padronização no modelo de produção textual dos candidatos do Enem aqui avaliados, principalmente no uso de conectivos, que mostra uma repetição e uma uniformização ao iniciar parágrafos com esses mecanismos. Vale ressaltar que as redações analisadas não são de alunos de mesma faixa etária, colégio ou cidade. Com isso, pode-se supor que os cursos preparatórios, as escolas que focam no treinamento das redações para o Enem e até mesmo a Internet aparentam engessar uma forma de produção

textual padrão “nota 1.000” que necessita de conectivos para iniciar parágrafos, além de enfatizar a importância de usar outras áreas de conhecimento como um gancho para introduzir o assunto da proposta de redação.

É notório que todas as 5 redações possuem o mesmo roteiro: iniciar o texto com uma referência de outra área de conhecimento; introduzir e desenvolver o assunto da proposta relacionando-o com a interdisciplinaridade citada; iniciar todos os parágrafos com conectivos; utilizar o último parágrafo apenas para concluir o tema com as propostas de intervenção.

Definitivamente, esta padronização faz com que os alunos que estão se preparando para o vestibular aprendam de maneira mecanizada as etapas citadas acima e produzam textos sempre neste formato. Esse cenário gera ponto tanto negativo quanto positivo. O negativo é que os textos são extremamente parecidos, mudando apenas o uso da interdisciplinaridade – os exemplos relacionados às outras áreas de conhecimento –, além de criar alunos que só produzam textos dissertativos-argumentativos nesses moldes, se fixando em um padrão textual que não apresenta a personalidade de escrita do aluno. Já como positivo, torna mais fácil de explicar ao aluno que é necessário apresentar um texto com a tríade “introdução-desenvolvimento-conclusão” e que cada parágrafo poderia ser utilizado para um desses momentos, relacionando-os através de conectivos.

É importante, porém, que os professores de Redação percebam se os alunos estão seguindo este padrão apenas por ser uma “receita de sucesso” para uma redação nota 1.000 ou se é o estilo de escrita que o aluno se sente capaz e confortável para escrever. Cabe ao professor ensinar diversos métodos e caminhos alternativos para os alunos que não se sentem confiantes de produzir textos no modelo dos analisados neste artigo, além de ajudar o aluno a solucionar suas dúvidas sobre a produção textual.

## Referências

BACHA, M. L. **A Teoria da Investigação de C. S. Peirce**. 1997. 186 f. Tese (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Faculdade de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1997.

DAEB. **Redação no ENEM 2018** – Cartilha do participante. Brasília: Inep/MEC, 2018. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2018/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2018.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf). Acesso em: 13 maio 2019.

DESCOMPLICA. **O que é o ENEM. Descomplica**, Tudo sobre o Enem, Enem. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: [descomplica.com.br/tudo-sobre-enem/enem/o-que-e-o-enem/](http://descomplica.com.br/tudo-sobre-enem/enem/o-que-e-o-enem/). Acesso em: 15 maio 2019.

FELPI, Lucas (Org.). **Cartilha Redação a Mil 2018**. 2019. Disponível em: <https://vestibular.brasescola.uol.com.br/arquivos/cartilha-redacao-a-mil-2018.pdf>. Acesso em: 13 maio 2019.  
INEP. **Provas e Gabaritos**. INEP, Educação Básica. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 13 maio 2019.

\_\_\_\_\_. **Redação no ENEM 2018**: Cartilha do Participante. Brasília: INEP/Ministério da Educação, 2018.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PEREIRA, Camila D. P. Os textos motivadores na redação do ENEM. **Infoenem**. 27 jun. 2013. Disponível em: <https://www.infoenem.com.br/os-textos-motivadores-na-redacao-do-enem/>. Acesso em: 13 maio 2019.

RINALDI, Roberta. ENEM: Como usar os textos de apoio da redação. **Imaginie Blog**. Belo Horizonte, 29 maio 2018. Disponível em <https://www.imaginie.com.br/enem-como-usar-os-textos-de-apoio-da-redacao/>.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, v. 108). Disponível em: <http://lelivros.love/book/baixar-livro-o-que-e-semiotica-lucia-santaella-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>. Acesso em: 13 maio 2019.

SCHMAELTER, Matheus Maia. **Semiótica**. **Infoescola**. [2018?]. Disponível em: <https://www.infoescola.com/filosofia/semiotica/>. Acesso em: 13 maio 2019.

SIMÕES, Darcília M. P. **Iconicidade verbal**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009.

---

**Recebido em:** 27/08/2019.

**Aceito em:** 30/09/2019.